

A FÁBULA E AS SUAS CONTRIBUIÇÕES NO ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA

Autor (Jean Brito da Silva); Orientador (Doutora Tânia Maria Diogo do Nascimento)

Faculdade Luso-Brasileira – jeanbritods@hotmail.com

Faculdade Luso-Brasileira – diogotania@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Dentro das aulas de língua estrangeira, muitos dos estudantes não se sentem motivados a estudar a disciplina, pois, por não terem habilidades com o idioma, acabam, na maioria das vezes, desestimulados. Fazendo com que os professores passem a buscar estratégias para que as aulas se tornem atrativas.

Nesse sentido, esse artigo visa entender como as fábulas podem contribuir no ensino da Língua Espanhola como proposta de recurso didático, acreditando que esse gênero pode contribuir na escrita, leitura, como também responsável em levar os estudantes a desenvolverem a visão social e crítica em determinadas situações no que tange as respectivas temáticas da narrativa. Além de trazer algumas reflexões com a participação de dois professores regentes do idioma.

1. DIFICULDADES NA LEITURA E ESCRITA

Estamos lidando com a escrita constantemente, seja para irmos à outra cidade em transporte coletivo, comprar algum produto no supermercado, numa loja, para nos localizarmos por meio de placas. Uma criança que não saiba ler, por exemplo, não ficará desorientada numa dessas situações, pois, ainda que não consiga identificar o código linguístico, ela saberá se sair, refletindo, analisando, questionando, até que chegue uma conclusão.

A tecnologia através das redes de computadores, sociais e jogos, muitas vezes quando não se é bem utilizada acaba sendo um problema para muitos alunos para desenvolver o hábito da leitura, justamente, por apresentar uma oferta de textos rápidos o que gera mais interesse em relação aos livros didáticos apresentados na escola.

Sabemos que a leitura estimulada dentro do ambiente escolar é essencial, porém, as práticas de leitura de uma pessoa são intervenções culturais, construídas em casa (SANTANA, 2016), contudo, isso nem sempre acontece por falta de investimento dos pais

e/ou até mesmo incentivo por parte deles o que leva os professores a não conseguir desempenhar um bom trabalho.

Dessa forma, quando não é priorizado esse exercício, sobretudo, nos primeiros anos, encontram-se uma série de dificuldades mais tarde, uma vez que a leitura assume uma intensa responsabilidade no processo de aprendizagem. E, quando se trata de outro idioma, sem dúvidas, as dificuldades são semelhantes, sobretudo, quando o aluno nunca teve acesso ao idioma recém-conhecido.

Entre uma das diversas formas de combater o problema da escrita e leitura, destacam-se as fábulas como ferramenta. É uma narração que enfatiza uma ideia abstrata de uma forma sadia, uma verdade, que de outra forma poderia ser mais complexa de entendimento. (LIMA; ROSA, 2012, p. 2).

Assim, com uma fácil compreensão contribui para que o aluno tenha o interesse pela leitura e posteriormente, pela escrita, uma vez que, ainda permanece veementemente o desânimo e desinteresse por textos mais difíceis, longos e de outro idioma.

2. A FÁBULA E O SEU VALOR PEDAGÓGICO

Todos os professores devem repensar na sua prática pedagógica, inclusive, os de língua estrangeira. Principalmente quando se deparam com muitos dos alunos com dificuldades na absorção de conteúdos e até mesmo com aqueles que não sentem interesse pela disciplina. Certamente muitos fatores contribuem para isso, mas, para que haja um progresso, é preciso também que o profissional faça uma pausa, onde possa buscar alternativas para que as aulas sejam mais interessantes.

Santos e Carneiro (2013, p.6) afirmam que:

É fundamental que o professor modifique o seu foco de preocupação sobre o que, quando e como ensinar para a reflexão sobre o que fazer para que a criança aprenda de modo a se propiciar verdadeiramente, de nosso sistema de leitura e escrita, e não apenas reproduzi-lo. Nesse sentido o professor precisa ter clareza de que “o que ele ensina é diferente daquilo que o aluno aprende”, pois cada criança vai assimilar as informações que circulam no seu meio e aquelas trazidas pelos colegas e pelo professor, de acordo com as concepções que ela tem sobre a escrita naquele momento.

Seguindo esse pensamento, a fábula pode ser utilizada como instrumento facilitador no ensino da língua estrangeira. O caminho é que se sintam atraídos inicialmente pela leitura, acreditando que por esse gênero ter caráter lúdico, possa envolvê-los a se inteirar pela

narrativa. Surgindo da concepção que possam vir atrair e dinamizar o ensino de Língua Espanhola, pondo em prática gêneros que os façam melhorar a oralidade e conseqüentemente a escrita, permitindo assim, uma aprendizagem significativa.

Rodríguez (2010 apoud Martín, 2015, p. 11) diz que:

En la mayoría de las fábulas aparecen animales con características humanas como el habla, el movimiento, etc. Una moraleja es una enseñanza que el autor quiere transmitir como conclusión de su obra y se emplea principalmente al finalizar el relato. Toda moraleja nos trasmite un aprendizaje moral.¹

Ou seja, isso favorecerá a relação entre a imaginação e o que é fantasioso, gerando um prazer mais intenso principalmente para o ensino fundamental, por ser um texto breve, já que todas as crianças houve historinhas de personagens que se refletem em animais com características humanas. Naturalmente, farão um link com o seu mundo real desde suas experiências vividas até com as quais serão condicionados a viver, assim como também das que já conhecem por outras pessoas e que agora, o professor poderá transformá-la e adequá-la ao ensino construindo uma aprendizagem significativa. Contribuindo, para a sua atuação dentro da sociedade (MENON, 2013).

O gênero aqui proposto tem como prerrogativa a “moral da história” de procurar uma solução para determinadas situações que acontecem na nossa vida ou na de outras pessoas que no final acabamos tirando uma lição positiva”. Essa prática precisa fazer com que eles enxerguem a dimensão do sentido dos textos, levando-os a ter consciência dos ensinamentos da fábula que indubitavelmente serão ponto chave de discussão (SANTANA, 2016).

Enquanto discurso, a fábula é uma fórmula específica de comunicar pensamentos críticos. Ela dirige-se à inteligência, provoca discussões, desafia a crítica e fomenta capacidade dos alunos de analisar e julgar. As fábulas fazem o aluno observar situações de conflito, que os levam a afastar-se delas sob determinadas circunstâncias e a oferecer situações estratégicas para resolvê-las; as fábulas desafiam a fazer exames críticos de comportamentos e, ao mesmo tempo, à autocrítica, ao rever os próprios modos e posturas. (LIMA; ROSA, 2012, p. 7-8).

¹ Na maioria das fábulas aparecem animais com características humanas como fala, movimento, etc. Uma moral é um ensinamento que o autor quer transmitir como conclusão do seu trabalho e é usado principalmente no final da história. Toda moral transmite um aprendizado moral.

Com um caráter dinâmico e unânime, ou seja, personagens com comportamentos humanos, a narrativa apresenta uma sintonia com a imaginação e o fantasioso o que faz da leitura ser mais atraente, principalmente para o ensino básico (SANTOS, 2016), podendo adaptar ao mundo real as experiências humanas presentes a partir dos relatos. Assim, estará colaborando, sobretudo, na atuação dentro da sociedade (MENON, 2013).

3. A FÁBULA E O ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA

Utilizando as fábulas como recurso didático, com os alunos do ensino fundamental, há uma espera dos professores que aconteça a construção dos valores, afinal, há um contato na leitura e escrita com o raciocínio e com os valores presentes nas narrativas (MENON, 2013).

Martín (2015, p. 16) afirma:

Es un instrumento ideal que ayuda a incentivar la lectura a edades tempranas y una práctica muy usual en una gran parte de las culturas de nuestro planeta ya que contribuye a desarrollar las competencias básicas, en especial la competencia sociocultural e intercultural, a través de la lectura. ²

Seguindo esse pressuposto, com a moral que poderá despertar o prazer pela leitura, isso favorecerá também no bom desenvolvimento da escrita posteriormente. E discutindo especificamente sobre a Língua Espanhola, há, no entanto, um esforço maior para que o exercício em classe tenha um efeito positivo para que possam compreender os conteúdos relacionados à leitura e a escrita em questão.

Segundo Lima e Rosa (2012, p.9):

As fábulas, por exemplo, trazem à tona características narrativas diferentes de cartas e biografias, dentre outros tipos de textos, deixando explícito o discurso direto e indireto. E por serem concisas, centradas em um só conflito e apresentarem belas expressões são ideais para explorar diversas questões, com turmas das séries ou anos iniciais do Ensino Fundamental.

² É um instrumento ideal que ajuda a incentivar a leitura em tenra idade e uma prática muito comum em grande parte das culturas do nosso planeta, uma vez que ajuda a desenvolver habilidades básicas, especialmente a competência sociocultural e intercultural, através da leitura.

Sabendo que são diversos motivos que sustentam o valor da fábula como trabalho pedagógico, além dos benefícios da leitura/escrita, também, os levará além daquilo que está escrito no texto, fazendo-os olhar para si, agregando novos saberes e valores humanos.

Utilizando os gêneros textuais como facilitadores da oralidade e escrita, a fábula então, como discurso, é uma fonte essencial para formar pensamentos críticos, gerando nos alunos discussões e provocando a capacidade de investigar situações de conflitos; levando-os a resolvê-las e, também gerando um auto criticidade ao olhar para suas respectivas atitudes diante das situações.

4. METODOLOGIA

Este trabalho foi construído a luz da pesquisa qualitativa em educação, que é uma abordagem mais profunda a cerca do objeto investigado. Nessa perceptiva, utilizamos como instrumento a observação participante e a entrevista que nessa mesma dimensão significa e proporciona uma participação mais inerente da pesquisa por meio dos sujeitos e do pesquisador.

Para análise de dados, foi utilizamos Bardan por compreender que a análise de conteúdo é a que mais se aproxima para esta investigação e a análise dos seus dados. (BARDIN, 2011). Os subitens a seguir, deixarão evidente como aconteceu a investigação.

Creswell (2010) aponta alguns tipos de abordagens qualitativas ou mesmo de estratégias de investigação para se alcançar essa leitura qualitativa, quais sejam a narrativa, a fenomenologia, a etnografia, o estudo de caso e a teoria fundamentada.

A pesquisa qualitativa tende a salientar os aspectos dinâmicos, holísticos e individuais da experiência humana, para apreender a totalidade no contexto daqueles que estão vivenciando o fenômeno (POLIT, BECKER E HUNGLER, 2004, p. 201).

Foram entrevistados dois professores, um da rede pública de ensino e outra da rede privada, ambos, professores regentes da língua espanhola. Dados coletados durante o mês de maio a junho de 2018.

Foram as perguntas: 1. ¿Qué le parecen las fábulas? 2.¿Desde su punto de vista es importante trabajar este género en clase? Por qué? 3.¿Usted trabaja las fábulas em sus clases? 4.¿Qué tal le ha salido?

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Resposta dos entrevistados em relação a pergunta: *¿Qué le parecen las fábulas?*³

ENT.1: És un género muy importante pues además de trabajar tal género, siempre muestra una reflexión.⁴

ENT.2: Las fábulas son breves textos, em donde los personagens son casi siempre son personificaciones (animales u objetos que presentando características humanas.)⁵

Nesta pergunta de número 1, percebe-se que, ambos os professores conhecem o gênero, apresentando algumas de suas características, destacando a reflexão, que naturalmente alude a moral presente no final de cada fábula, assim como, os personagens inanimados.

Resposta dos entrevistados em relação a pergunta: *¿Desde su punto de vista es importante trabajar este género en clase? Por qué?*⁶

ENT.1: Sí. Porque trabajamos vários puntos, además de la competencia lectora.⁷

ENT.2: Sí. Porque debemos hacer con que los alumnos tengan gusto pela lectura.⁸

Na pergunta 2, identifica-se que os dois entrevistados, acreditam que a fábula pode contribuir em vários pontos, sobretudo, na competência da leitura.

Resposta dos entrevistados em relação a pergunta: *¿Usted trabaja las fábulas em sus clases? ¿Qué tal le ha salido?*⁹

ENT.1: Sí. Una experiencia buena, pues trabajo diversos aspectos em mis clases.¹⁰

ENT.2: No. Em mis libros didáticos no vienen géneros textuales sólo los básicos y la gramática.¹¹

³ O que você acha das fábulas?

⁴ É um gênero muito importante porque, além de trabalhar com esse gênero, sempre mostra uma reflexão.

⁵ As fábulas são textos curtos, onde personagens são quase sempre personificações (animais ou objetos que apresentam características humanas).

⁶ Do seu ponto de vista, é importante trabalhar esse gênero em sala de aula? Por que?

⁷ Sim. Porque trabalhamos vários pontos, além da competência de leitura.

⁸ Sim. Porque devemos fazer com que os alunos tenham gosto pela leitura.

⁹ Você trabalha as fábulas em suas aulas? 4. Como isso aconteceu?

¹⁰ Sim. Uma boa experiência, porque trabalho diferentes aspectos nas minhas aulas.

¹¹ Não. Nos meus livros didáticos não vêm gêneros textuais apenas os básicos e a gramática

Aqui, ao serem questionados dentro de seus usos com o gênero em classe, o entrevistado 2 sofre dificuldades, pois, nos livros didáticos não são discutidos as fábulas; apenas oferecidos noções básicas de gramática. Diferentemente do entrevistado 1, que há uma liberdade maior de utilizá-la, por não submeter-se a livros

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer desse trabalho, percebe-se que o gênero fábula, trás grandes contribuições para o ensino da língua estrangeira, sobretudo, o espanhol. Contudo, há certa limitação por um dos professores entrevistados, que representa tantos outros profissionais que muitas vezes precisam ser submetidos a livros didáticos que, são trazidas apenas o ensino da gramática, detendo-se a regras e conceitos gramaticais. O que não é negativo, mas que, impede a diversificação das aulas e de levar o aluno a estudar o idioma através de gêneros textuais, uma vez que contribui ao estudante o desenvolvimento em vários campos de conhecimento: pessoal, social e cultural, sobretudo, favorecendo nos processos de comunicação e construção do saber. (MENON, 2013).

REFERÊNCIAS

Bardin, L.(2011). **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70.

CRESWELL, J. W. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

LIMA, Renan; ROSA, Lúcia. **O uso das fábulas no ensino fundamental para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita**. CIPPUS – REVISTA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO UNILASALLE. Canoas – RS, v. 1 n. 1, p.153-169, maio/2012.

MARTÍN, María. **La fábula como instrumento didáctico y su trabajo a partir de la dramatización**. 2015. 58 f. Trabajo fin de grado – Universidade de Valladolid, Valladolid, 2015.

MENON, Gislainne. **A importância das fábulas no processo de ensino/aprendizagem de língua inglesa**. 2013. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor pde. Paraná, v. 1, p. 1-13, 2013.

SANTANA, Rônia. **A fábula como instrumento para iniciação à literatura no Ensino**. 2016. 24 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

SANTOS, Dângela; CARNEIRO, Stânia. **Dificuldades de escrita diagnosticadas em alunos do ensino fundamental.** Exitus, n. 02, p. 195-205, 2013.

POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização.** Trad. de Ana Thorell. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.